

# Biblioteconomia

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia – CFB/CRB

Como estão as bibliotecas do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio?



**Biblioteconomia e participação política:**  
Fortalecimento da representação cultural no Ceará.

**Pág. 7**



**CFB e CRB8 marcam presença na Bienal do Livro de São Paulo.**

**Pág. 21**

**DIRETORIA**

Presidente: Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763 | Vice-presidente: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Diretora Administrativa: Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 | Diretor Técnico: Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Diretor Financeiro: Luiz Otávio Maciel da Silva – CRB-2/771

**COMISSÕES PERMANENTES****Comissão de Legislação e Normas (CLN)**

Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946

**Comissão de Divulgação e Valorização Profissional (CDV)**

Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari (CRB-5/SE-001552/0) (coordenadora) | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

**Comissão de Tomada de Contas (CTC)**

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenador) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282

**Comissão de Ética Profissional (CEP)**

Valéria Martin Valls – CRB-8/5243 (coordenadora) | Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580

**Comissão de Licitação (CLI)**

José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 (coordenador) | Ailton Moreira da Rocha (pregoeiro) | Tatiana de Paula Martins de Souza

**Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)**

Aldinar Martins Bottenhuit – CRB-13/318 (coordenadora) | José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

**Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP)**

Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 (coordenadora) | Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946 | Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353

**Comissão de Fiscalização (CFI)**

Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282 (coordenador) | Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 | Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640

**Comissão de Avaliação de Documentos (CPAD)**

Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353 (coordenadora) | Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213 | Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

**Comissão de Diversidade e Acessibilidade**

Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719 (coordenador) | Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552 | Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

**Comissão de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU**

Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637 (coordenadora) | Luiz Otávio Maciel da Silva – CRB-2/771 | Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854

**FUNCIONÁRIOS:** Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo | Cláudio Northon Álvares de Castro – Consultor Jurídico OAB/DF 52.491 | Willian Soares de Oliveira – Assessor Parlamentar | Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo | Tatiana de Paula Martins de Sousa – Assistente Administrativa

**CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB**

CFB SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079, CEP 70.719-900, Brasília-DF. Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080 | www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br

**BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA**

Produção: Contatus Publicidade | 77 3434-0087 |

relacionamento@facacontatus.net.br

Supervisão: Luiz Ribeiro e Daiane Bruna; Editor: Julie Oliveira, 0005926/BA; Redação: Julie Oliveira e Luiz Ribeiro; Revisão: Bruna Dantas; Atendimento: Bárbara Moraes; Editoração Eletrônica: Marcio Lopes; Curadoria fotográfica: Bárbara Moraes e membros do CFB; Fotos: Acervo CFB, Jean Charles Racene dos Santos Martins, Fernando Braga Ferreira, Nelson Oliveira da Silva.

# Fortalecendo a Biblioteconomia: Iniciativas, Desafios e Conquistas



**Fábio Lima Cordeiro**

CRB-1/1763

PRESIDENTE

É com grande satisfação que apresento mais uma edição do nosso Boletim de Biblioteconomia, uma publicação que reflete o compromisso do Sistema CFB/CRB com a valorização da nossa profissão e com o fortalecimento das bibliotecas em todo o país. Nesta edição, reunimos temas fundamentais que demonstram a diversidade de ações, iniciativas e desafios que envolvem a biblioteconomia, reafirmando nosso papel como agentes de transformação cultural e social.

Abrimos com uma matéria sobre a importância da participação política na biblioteconomia, destacando a eleição do

conselheiro Fernando Braga para o Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará. Essa conquista reforça a relevância de termos bibliotecários ocupando espaços de decisão política, contribuindo diretamente para a formulação de políticas públicas voltadas ao acesso à leitura e à cultura.

Outro tema que merece destaque são os desafios enfrentados pelas bibliotecas do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio, que causaram danos devastadores à dezenas de bibliotecas escolares e públicas. A matéria aborda os esforços de reconstrução em andamento, que incluem campanhas de doação de livros, parcerias com universidades para restauração de acervos e ações comunitárias para resgatar esses espaços tão importantes. Esse trabalho demonstra a força da nossa categoria diante das adversidades e a importância do apoio coletivo para superar os desafios.

Entre os grandes eventos do ano, trazemos uma cobertura especial sobre a participação do CFB e do CRB-8 na 27ª

Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Com mesas que abordaram temas como inclusão, diversidade e o papel das bibliotecas na construção de uma sociedade mais justa, o evento foi uma vitrine para o impacto da Biblioteconomia no Brasil.

Nesta edição, também celebramos a realização do processo eleitoral do CFB, uma oportunidade democrática que fortalece o nosso sistema e garante a representatividade da classe bibliotecária em todo o Brasil. As eleições reafirmam o compromisso com a transparência e a inclusão, assegurando que as demandas da nossa profissão sejam atendidas de maneira participativa e ética.

Dedicamos ainda um espaço especial para apresentar a biblioteca Juracy Magalhães Júnior, na Ilha de Itaparica, um verdadeiro exemplo de boas práticas na promoção da

leitura e da inclusão cultural. A biblioteca tem se destacado por projetos inovadores, como o “Cadê minha boneca preta?” e iniciativas que resgatam a história local, transformando-a em um ponto de encontro comunitário e um espaço de cidadania.

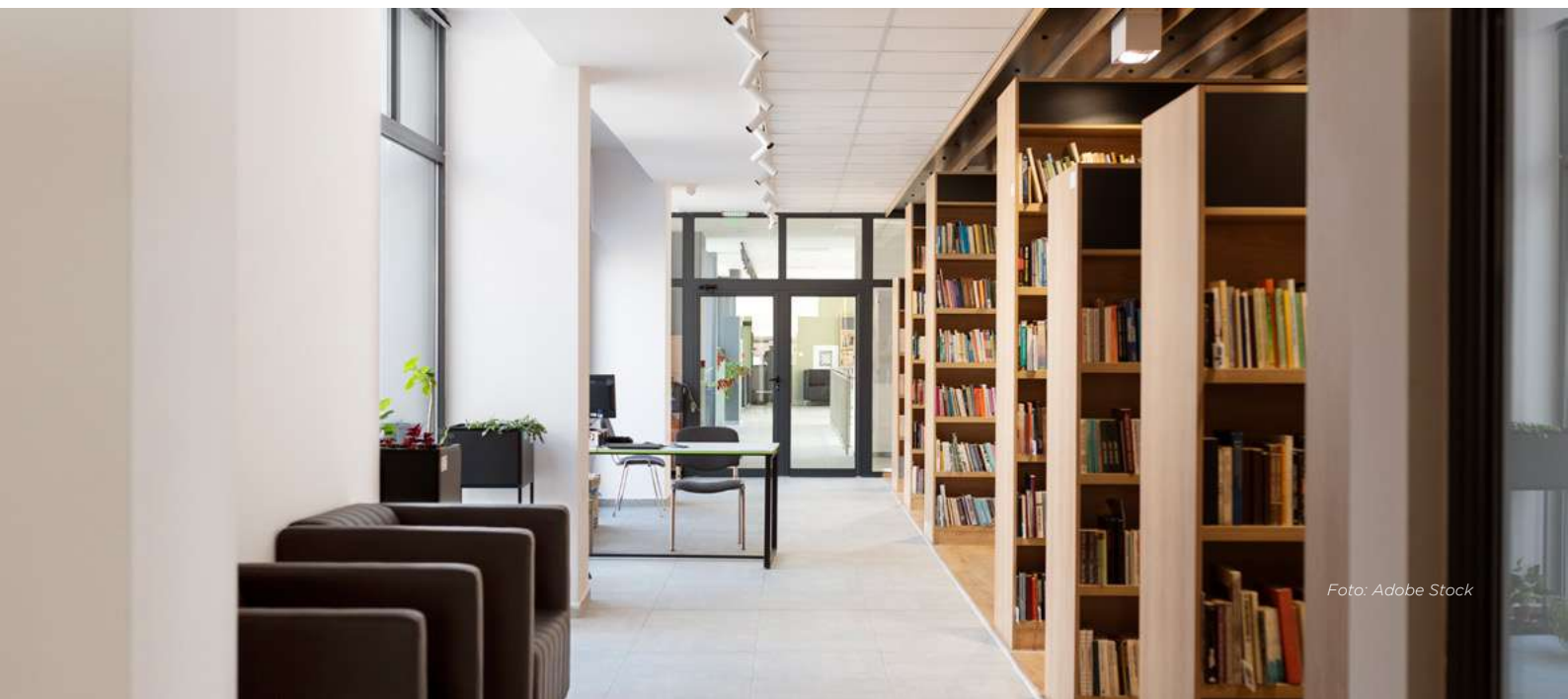
Além disso, discutimos as oportunidades e tendências na qualificação avançada em biblioteconomia, com foco na formação continuada por meio de cursos de pós-graduação. A matéria explora temas emergentes como inteligência artificial, humanidades digitais e decolonialidade, reafirmando a necessidade de atualização constante para atender às demandas contemporâneas da profissão.

Por fim, compartilhamos a experiência internacional do Sistema CFB/CRB nas 7ª Jornadas de Intercambio y Reflexión acerca de la Investigación en Bibliotecología,

na Argentina. Durante o evento, apresentamos ações como a campanha #SouBibliotecaEscolar e o impacto da Lei 12.244/2010 na universalização das bibliotecas escolares. Essa participação reforçou a posição do Brasil como referência em regulamentação da profissão e na luta pela valorização das bibliotecas.

Cada uma dessas matérias reflete o compromisso do Sistema CFB/CRB com a valorização dos bibliotecários e das bibliotecas como pilares essenciais para o desenvolvimento cultural, educacional e social do Brasil. Convido todos vocês a explorarem este boletim com atenção e a se inspirarem nas histórias e iniciativas que ele traz. Que possamos continuar juntos construindo uma biblioteconomia cada vez mais forte, inclusiva e transformadora.

Boa leitura!





## SUMÁRIO

Sistema CFB/CRB apresenta ações para bibliotecas escolares em evento internacional na Argentina

5

Biblioteconomia e participação política: fortalecimento da representação cultural no Ceará

7

Como estão as bibliotecas do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio?

10

Conheça a biblioteca Juracy Magalhães Júnior, em Itaparica

14

Qualificação avançada em Biblioteconomia: opções de pós-graduação e tendências no Brasil

17

Processo eleitoral do CFB: fortalecendo a Biblioteconomia por meio da participação democrática.

19

CFB e CRB8 marcam presença na Bienal do Livro de São Paulo

21



# Sistema CFB/CRB apresenta ações para bibliotecas escolares em evento internacional na Argentina

No dia 17 de abril de 2024, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) participou das 7ª Jornadas de Intercambio y Reflexión acerca de la Investigación en Bibliotecología, evento promovido pela Universidad Nacional de La Plata, na Argentina. Representando a Comissão de Valorização Profissional do CFB, estiveram presentes a Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira, vice-presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia, e a Conselheira Federal e professora Maria de Lourdes Blatt Ohira, que apresentaram o trabalho “Bibliotecas Escolares

Brasileiras e a Lei 12.244/2010: Ações do Conselho Federal de Biblioteconomia”, que aconteceu na sala 205, como parte da Mesa 11 do evento.

A apresentação teve como objetivo expor as ações realizadas pelo Sistema CFB/CRB para a implementação da Lei 12.244/2010, que exige a universalização das bibliotecas escolares no Brasil. Entre as iniciativas detalhadas no trabalho, estavam a Campanha Nacional #SouBibliotecaEscolar, a criação de uma cartilha informativa para gestores escolares e a pesquisa Retrato das Bibliotecas Escolares, que mapeia a situação dessas

bibliotecas em todo o país.

Maria Isabel falou sobre como surgiu essa oportunidade. “A ideia de participar desse evento surgiu porque nós, no Brasil, temos uma profissão regulamentada por lei, o que não é comum em outros países da América Latina. A apresentação foi uma oportunidade para mostrar como o sistema CFB/CRB tem trabalhado para garantir a efetivação da Lei 12.244/2010 e valorizar as



Coordenadora da mesa Marienela Valdivia e Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira.

bibliotecas escolares como fundamentais para a formação educacional e cultural”, explicou.

Ela ressaltou ainda a curiosidade do público internacional sobre o tema. “Foi interessante ver o interesse dos participantes, principalmente porque em muitos países a profissão de bibliotecário não é regulamentada. Tivemos a chance de falar sobre como essa luta no Brasil começou nos anos 1950 e como resultou na nossa legislação de 1962. Além disso, apresentamos as ações da 19ª gestão do CFB, incluindo a campanha #SouBibliotecaEscolar e os esforços para conscientizar autoridades e gestores sobre a importância da biblioteca escolar”, completou Maria Isabel.

Para Maria de Lourdes, esse foi um momento crucial para demonstrar a importância da regulamentação da profissão e da existência de uma organização como o CFB para

fortalecer e lutar pela classe.

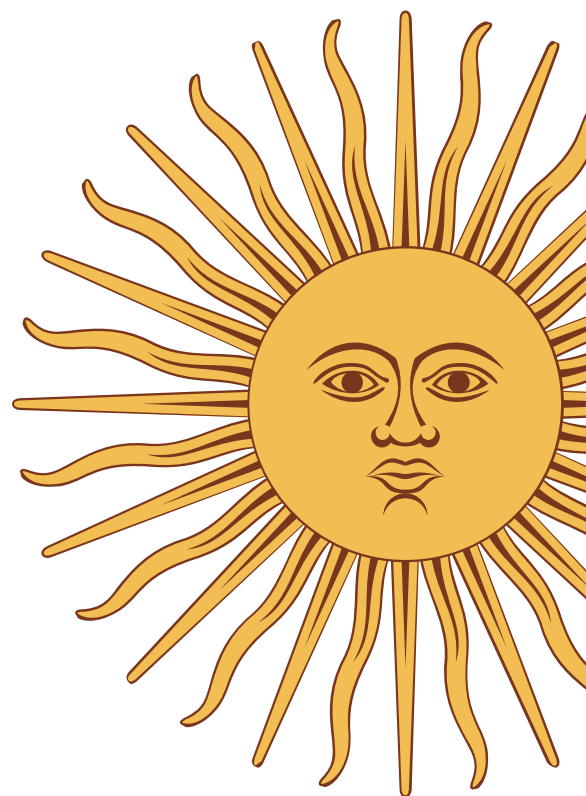
“O trabalho que apresentamos revela os esforços do Sistema CFB/CRB em fomentar a reflexão crítica sobre a importância das bibliotecas escolares e a luta para o cumprimento da legislação e instrumentos normativos vigentes no Brasil”, comenta.

A apresentação também abordou outras atividades do CFB, como o monitoramento da produção científica relacionada às bibliotecas escolares desde a promulgação da Lei 12.244/2010, e a comemoração do Dia do Bibliotecário no Brasil. A troca de experiências e o interesse dos presentes abriram portas para futuras parcerias e discussões sobre a regulamentação da profissão e o papel das bibliotecas escolares na inclusão social.

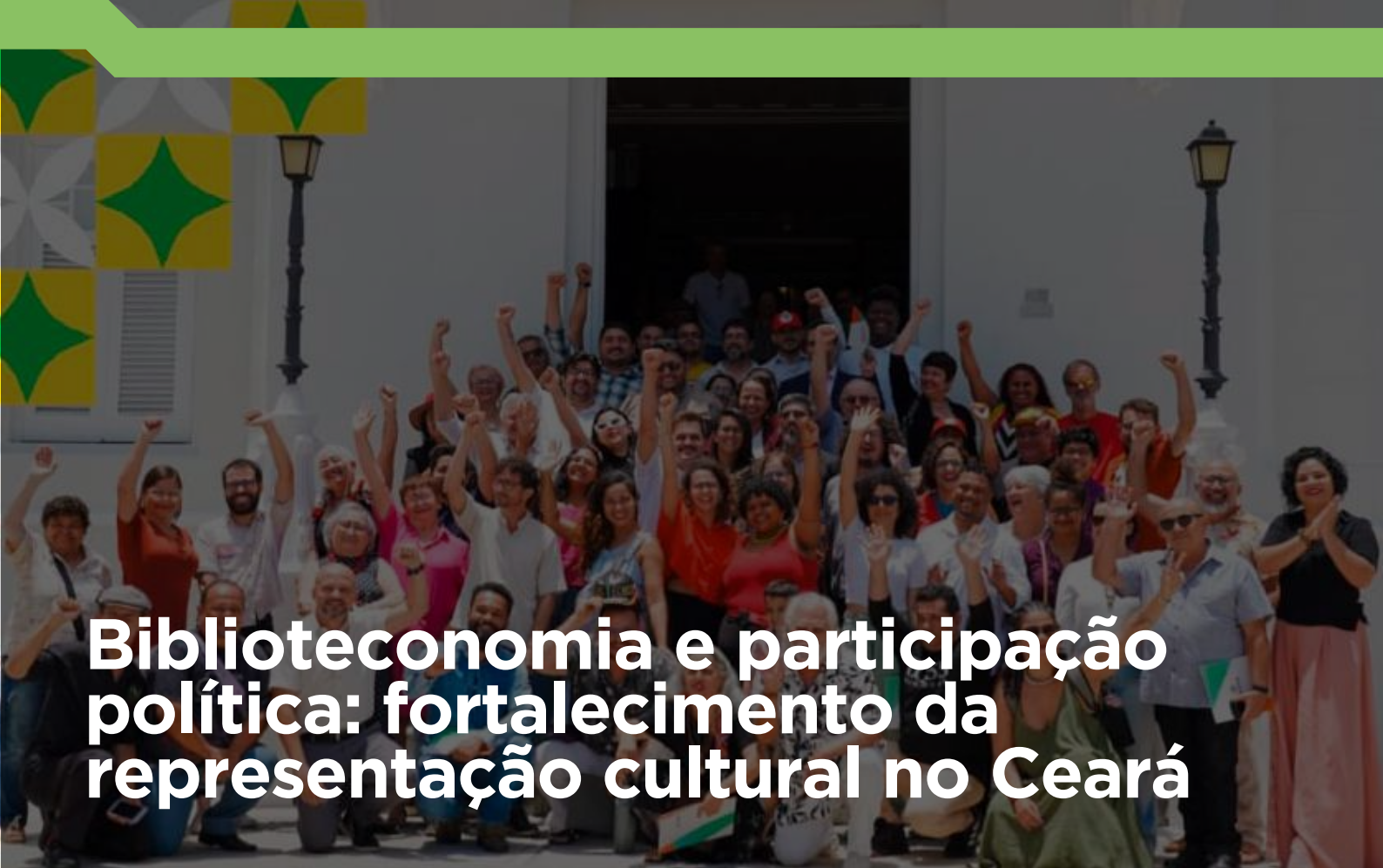
Maria Isabel concluiu reforçando a relevância de apresentar essas ações no cenário internacional: “Para nós, foi essencial mostrar o quanto o

Brasil avançou na valorização das bibliotecas escolares e do papel do bibliotecário. Recebemos feedback positivo tanto dos presentes quanto da plateia online, com muitas perguntas sobre o sistema de regulamentação brasileiro e as lutas da categoria. Isso mostra que estamos no caminho certo, construindo uma base sólida para o desenvolvimento da educação e da inclusão social por meio das bibliotecas.”

O evento representou um marco importante para o CFB ao divulgar suas ações



e promover o intercâmbio de ideias com profissionais de diversos países, reforçando o compromisso do Brasil com a universalização das bibliotecas escolares e a valorização da profissão de bibliotecário.



# Biblioteconomia e participação política: fortalecimento da representação cultural no Ceará

No mês de setembro, Fernando Braga, Conselheiro do CFB e membro da 19ª Gestão, foi eleito para compor o Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará para o biênio 2024-2026, representando o segmento de Bibliotecas. Sua atuação será fundamental para fortalecer as políticas públicas voltadas para a cultura e a democratização do acesso ao conhecimento, sendo um importante passo para aproximar a biblioteconomia das esferas de decisão política. A eleição de Fernando demonstra o reconhecimento da importância dos bibliotecários na construção de uma sociedade mais informada e inclusiva.

No dia 17 de outubro, ocorreu a cerimônia de posse no auditório da nova sede da

Secretaria da Cultura do Ceará (SECULT/CE), localizada na Estação das Artes, Chale do Engenheiro, em Fortaleza. O evento reuniu representantes da cultura cearense e marcou o início de um ciclo em que Fernando Braga trará sua experiência para contribuir com o desenvolvimento e a execução de políticas públicas no estado. A solenidade contou com a presença de autoridades e profissionais da área cultural, reforçando o compromisso com a valorização das bibliotecas e da leitura no Ceará.

Agora, Fernando Braga integrará o Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará, somando

sua visão nacional, adquirida no CFB, às demandas locais. Entre suas prioridades estão: A recuperação de bibliotecas públicas e escolares desativadas, a promoção de editais de fomento para bibliotecas



Fernando Braga

comunitárias, a contratação de bibliotecários para fortalecer o sistema estadual de bibliotecas e a criação de programas de incentivo à leitura nas escolas. Fernando acredita que essas ações, somadas ao envolvimento da comunidade e ao apoio de voluntários, são essenciais para garantir que todos os cearenses tenham acesso à leitura e à informação de qualidade.

“A presença de um bibliotecário no conselho oferece um olhar especializado, capaz de unir a experiência profissional aos ideais voltados à democratização do acesso ao livro, à leitura e à escrita”, afirma Fernando Braga. A eleição de bibliotecários para espaços de representação política, como conselhos culturais, é um exemplo de como a profissão pode contribuir

de forma significativa para a construção de políticas públicas que valorizem o acesso ao conhecimento. A participação ativa dos bibliotecários é um passo importante para transformar a realidade das bibliotecas no Brasil.

## **A importância da atuação política dos bibliotecários**

A presença de bibliotecários em espaços de decisão política, como conselhos e associações, é um movimento que vai além da defesa dos interesses profissionais. Ao ocupar cargos em órgãos públicos, os bibliotecários têm a oportunidade de influenciar diretamente a formulação de políticas voltadas à leitura,

ao acesso à informação e à valorização cultural. A candidatura de Fernando Braga ao Conselho Estadual de Política Cultural do Ceará reflete esse compromisso e reforça a importância de uma atuação ativa e engajada na construção de políticas públicas.

Fernando Braga representa a voz de um segmento que entende a leitura não apenas como um ato de lazer, mas como um direito fundamental de toda a população. “A universidade não nos prepara nesse sentido, mas a vida se apresenta todos os dias, na forma de desafios. Podemos assistir, opinar, reclamar. Ou, podemos experimentar colocar a ‘mão na massa’”, comenta. A atuação de bibliotecários em conselhos como o da SECULT/CE traz um olhar especializado



*Fernando Braga e Secretária da Cultura do Ceará Luisa Cela*



Foto: Adobe Stock

para as decisões e contribuiu para o fortalecimento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, e para a implementação de políticas que garantam o acesso à leitura em todos os contextos da vida dos cidadãos.

## Sobre o processo eleitoral e as próximas etapas


O processo de escolha e nomeação dos conselheiros na SECULT/CE foi normatizado por edital, exigindo o cadastramento

prévio dos candidatos como agentes culturais junto ao Estado. Após a homologação das candidaturas, a votação ocorreu de forma online, garantindo uma escolha democrática dos representantes. Fernando Braga, ao assumir essa função, destaca a importância de envolver a comunidade e os bibliotecários na luta por uma política cultural mais inclusiva e acessível a todos.

Com a posse, Fernando se une aos demais conselheiros na tarefa de construir políticas que ampliem o acesso ao

conhecimento e fortaleçam a cultura no Ceará. As ações e decisões tomadas nesse conselho terão um impacto direto na vida dos cearenses e na forma como a leitura e a informação são percebidas e valorizadas no estado. O fortalecimento das bibliotecas e a ampliação do acesso à leitura são compromissos que ele assume com determinação e visão de futuro, buscando sempre colocar a biblioteconomia a serviço da sociedade.





## Como estão as bibliotecas do Rio Grande do Sul após as enchentes de maio?

As enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul, em maio de 2024, deixaram um rastro de destruição em diversas cidades do estado, atingindo escolas, bibliotecas e comunidades inteiras. Porto Alegre, capital do estado, foi extremamente afetada, e os impactos foram sentidos em 400 municípios. Em um momento de recuperação, autoridades e especialistas destacam a gravidade da situação e os esforços para reestruturar esses espaços tão essenciais para a educação.

Em todo o estado, 40 bibliotecas públicas foram atingidas de alguma forma pelas enchentes. Os graus de danos variam desde a perda total, incluindo acervos, mobiliários, recursos pedagógicos e o prédio, até danos menores, com perda parcial do acervo e equipamentos devido aos danos de goteiras, ventos e janelas quebradas.

## Porto Alegre: uma realidade alarmante

Na capital, a situação foi especialmente preocupante. Débora Sequeira, da Coordenação da Equipe de Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação (RME) de Porto Alegre, revelou que 15 bibliotecas escolares da rede municipal e outras 30 de escolas comunitárias parceiras foram severamente afetadas.

Algumas bibliotecas sofreram perdas completas, o que gerou grandes desafios, principalmente a reorganização dos espaços escolares. “Algumas escolas tiveram alunos realocados para outros espaços a fim de continuar com o atendimento e não perderem o vínculo escolar”, explicou Débora.

Os estudantes, segundo ela, sentiram diretamente o impacto.



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

“Muitos estudantes ficaram sem contato com a escola e, quando retornaram, as escolas organizaram um empréstimo escolar, inclusive com os familiares,” acrescentou.

## Esforços de reconstrução

Tanto em Porto Alegre quanto em outras cidades do estado, o processo de reconstrução tem mobilizado esforços públicos

e privados. As atividades começaram ainda em maio, com a Secretaria Estadual de Educação fazendo um levantamento de todos os espaços afetados. Em julho, começaram as visitas técnicas para entender melhor as necessidades de cada espaço afetado e quais os próximos passos.

“Quando a gente chegava para fazer as visitas técnicas, a gente encontrava essa situação, que



Foto: Adobe Stock gerado por IA

antes era só relatos, e a gente vê em loco ali o que aconteceu. São casos absurdos, de a gente chorar, sabe? Muito, muito triste”, relembra Ana Maria de Souza, diretora da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Além disso, há uma grande preocupação com a recuperação dos acervos. Cerca de 100 mil livros e documentos foram perdidos nas enchentes e, apesar de parte deles poder ser recuperada através de campanhas

## Necessidades e mobilização social

Iniciativas solidárias têm sido fundamentais. Algumas empresas fizeram grandes doações e, dentre elas, se



Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil

Dentre os principais desafios enfrentados para a reconstrução das bibliotecas, estão a necessidade de reformar os espaços - ou de encontrar novos, em alguns casos. Enquanto a estrutura é uma responsabilidade dos governos municipais, o governo estadual encontra uma enorme dificuldade no que diz respeito ao mobiliário. “Mobiliário é uma coisa que nós tentamos muito com alguns parceiros, mas nenhuma negociação foi adiante. Mobiliário é muito difícil conseguir, e equipamentos também”, explica Ana Maria.

de doação direcionadas, muitas bibliotecas contavam com documentos únicos e históricos, que não podem simplesmente ser comprados novamente. Para esses casos, é necessário um trabalho de salvamento dos materiais danificados. “Nós fizemos uma parceria com a Universidade de Santa Catarina para que o departamento de restauro trabalhasse nesse material bibliográfico para salvar esse material e então, retorná-lo aos municípios”, conta Ana Maria.

destacam a Tag Livros, que doou 31 mil exemplares, e os Correios, que doaram 28 mil exemplares. Além disso, diversas campanhas de arrecadação pelo país tiveram um papel fundamental. Porto Alegre recebeu exemplares arrecadados durante a Feira do Livro de São Paulo, em parceria com a Redele, e o próprio CFB segue com uma campanha de doação de livros para o estado.

Com isso, o Rio Grande do Sul atingiu a marca de 72 mil exemplares arrecadados através de doações, que estão sendo distribuídos para as bibliotecas



de acordo com seu estágio de recuperação e capacidade atual - afinal, de nada adianta entregar livros a bibliotecas que não tem estrutura para recebê-los no momento.

É importante destacar que soluções provisórias, voltadas para o curto e médio prazo, estão sendo aplicadas em municípios e escolas que ainda não conseguiram recuperar sua estrutura original - ou que ainda não conseguiram encontrar um novo lugar permanente, no caso das bibliotecas que sofreram perda total. Em muitos casos, mini acervos estão sendo disponibilizados em locais como a secretaria de educação do município, ou outros espaços públicos disponíveis.

Nas escolas de Porto Alegre, a orientação é para que os espaços literários sejam

reestruturados de alguma forma, ainda que não haja sala disponível para uma biblioteca. “Elas devem diversificar o acesso através de estratégias pedagógicas como disponibilizar os livros em lugares diversificados, como corredores das escolas, pátio, refeitório, etc”, explica Débora.

A reconstrução das bibliotecas no estado requer apoio contínuo. “Precisamos de doações de livros literários que estejam em boas condições de uso e também de mobiliário, como estantes, mesas, cadeiras e itens lúdicos”, enfatizou Débora.

## Lições e resiliência

Apesar da destruição, trabalho e vontade para reconstruir tudo não falta: “Também tem isso, essa coisa da superação,

essa coisa da vontade de se restabelecer, essa vontade de disponibilizar a biblioteca para a população, eu também vi muito isso”, relata Ana Maria.

Débora complementou que a literatura teve um papel especial nesse período. “A literatura foi um dos mecanismos para reduzir a ansiedade e criar novas perspectivas através da imaginação”, explica.

Com o apoio da sociedade e o comprometimento das instituições, o Rio Grande do Sul avança na reconstrução de suas bibliotecas, reafirmando o poder transformador da educação e da leitura para superar adversidades e fortalecer a comunidade. O CFB reforça a importância da causa, e segue apoiando o estado nessa luta.



# Conheça a biblioteca Juracy Magalhães Júnior, em Itaparica

A Biblioteca Juracy Magalhães Júnior, localizada na Ilha de Itaparica, Bahia, é um exemplo inspirador de boas práticas na promoção da leitura e inclusão cultural. Fundada em 23 de setembro de 1968, esta unidade tem cumprido um papel essencial não só como espaço de acesso ao conhecimento, mas também como ponto de encontro comunitário e de valorização cultural. Ao longo

dos seus 55 anos, a biblioteca evoluiu e, sob a gestão de Soraya Alves, implementou projetos que resgatam a história, incentivam o pertencimento e reafirmam seu compromisso com a inclusão social.

Com um acervo diversificado de livros, periódicos e registros iconográficos, a biblioteca preserva a memória local e oferece um vasto recurso de

pesquisa para a comunidade. “A biblioteca guarda a história do bairro do Rio Vermelho, mas é também uma fonte de inspiração e aprendizado para Itaparica e outras localidades. Nosso acervo é um convite à descoberta e uma ferramenta para quem deseja entender a própria história”, afirma Soraya Alves. O público tem acesso a serviços como empréstimo de livros, consulta de periódicos, pesquisas e atividades no setor infantil, além de contar com auditório e sala digital. O espaço também está equipado para receber formações, oficinas literárias, rodas de conversa e apresentações culturais que mantêm viva a chama do conhecimento compartilhado.



Projeto Biblioteca Juracy Magalhães

## Projetos de impacto e promoção cultural

Entre os projetos de destaque, está o “2 de julho: nosso olhar Itaparicano”, uma iniciativa que Soraya implantou para valorizar a participação histórica de Itaparica no processo de independência do Brasil.

“Itaparica teve um papel crucial



Soraya Alves

na independência, mas o 2 de julho é ignorado nos livros de história nacional. Queremos que os itaparicanos sintam orgulho dessa herança e celebrem a data

que representa sua contribuição ao país”, ressalta Soraya. O projeto envolve a comunidade escolar em exposições e atividades cívicas, promovendo

situação de vulnerabilidade. “Eu nunca ganhei uma boneca preta, e sei como isso afeta a representatividade. Quando não encontramos uma boneca



Projeto Biblioteca Juracy Magalhães

o pertencimento histórico. Em 2023, o projeto teve uma aula itinerante em que personagens históricos locais foram representados por atores, e os estudantes vivenciaram a história nas ruas da cidade.

Outro projeto significativo é o “Cadê minha boneca preta?”, que surgiu de uma experiência pessoal de Soraya, e tem como objetivo oferecer bonecas negras a meninas em

negra para dar de presente, isso nos mostrou a necessidade de um projeto que trouxesse representatividade para meninas negras e também conscientização para a comunidade”, comenta. O projeto inclui um desfile de moda e eventos culturais nos quais as crianças recebem as bonecas e celebram sua herança e identidade.

## Envolvimento



Desfile do projeto “Cadê minha boneca preta?”

## e respeito à comunidade

Soraya enfatiza a importância de construir um relacionamento respeitoso com a equipe e com os frequentadores da biblioteca. Logo ao assumir a gestão, ela realizou uma avaliação interna, ouvindo as opiniões dos funcionários sobre quais projetos deveriam ser mantidos ou reformulados. “Minha primeira ação foi ouvir. Sentamos e fizemos uma avaliação sobre o que a biblioteca tinha de bom e o que poderia melhorar. Esse respeito pela história é o alicerce da nossa atuação é algo que sempre preservo”, compartilha Soraya. Essa postura colaborativa foi fundamental para o desenvolvimento de



Projeto 2 de julho: nosso olhar Itaparicano.

Além de ser uma biblioteca estadual, a Juracy Magalhães Júnior é o único equipamento cultural do Governo do Estado, em Itaparica. Esse papel único e de grande responsabilidade não escapa à visão de Soraya: “Este é um espaço que representa a cultura, a história e a identidade de toda a ilha de Itaparica.

As práticas inovadoras da Biblioteca Juracy Magalhães Júnior são uma inspiração para outras bibliotecas que buscam renovar seu impacto social. As iniciativas de Soraya Alves e sua equipe mostram que bibliotecas podem ser espaços de transformação, educação e fortalecimento da identidade comunitária. As atividades e projetos desenvolvidos ali comprovam que, além de livros e informações, uma biblioteca também é um espaço de cidadania, cultura e desenvolvimento social.

Com iniciativas como essas, a Biblioteca Juracy Magalhães Júnior se consolida como um modelo a ser seguido, oferecendo um rico exemplo de como bibliotecas podem promover a leitura, preservar a história e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e informada.



Biblioteca Juracy Magalhães

novas ações que atendem às necessidades e desejos da comunidade.

Temos o compromisso de servir tanto Itaparica quanto o município vizinho de Vera Cruz, e fazemos isso com muito orgulho e dedicação.”



# Qualificação avançada em Biblioteconomia: opções de pós-graduação e tendências no Brasil

Foto: Adobe Stock

## Tendências e demandas:

o que está em alta no ensino da Biblioteconomia

A formação continuada é um elemento-chave para a evolução profissional e, no campo da Biblioteconomia, isso não é diferente. Com o avanço tecnológico e as novas demandas sociais, os cursos de pós-graduação têm se mostrado essenciais para manter os profissionais atualizados e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Para entender melhor esse cenário, entrevistamos a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Martha Suzana Cabral Nunes, presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), que nos trouxe uma visão detalhada sobre as opções de pós-graduação na área, as tendências e a importância da especialização para os bibliotecários.

Atualmente, o Brasil conta com diversos programas de pós-graduação stricto sensu na área de Biblioteconomia, com destaque para o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Estes programas oferecem cursos de mestrado e doutorado, voltados para o aprofundamento acadêmico e a produção de conhecimento científico na área. Além disso, há uma vasta oferta de cursos de curta duração promovidos pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), que visam complementar a formação dos profissionais.

Algumas das principais tendências no ensino da Biblioteconomia incluem a aplicação da inteligência artificial e as humanidades digitais. Essas inovações vêm sendo amplamente discutidas no Brasil e em países do Mercosul, e têm o potencial de transformar como bibliotecas e centros de informação operam e interagem com seus usuários.

Martha ainda acrescenta que “outra vertente está voltada para os estudos sobre decolonialidade, presença feminina na Biblioteconomia e mesmo pesquisas sobre racismo, LGBTQIAPN+Fobia e tantas outras violências, além da desinformação. São temas emergentes e necessários no campo”.

## Por que investir em uma pós-graduação?

A busca por especialização é mais do que uma tendência, é uma necessidade para os bibliotecários. Segundo a Dr.<sup>a</sup> Martha, “a qualificação profissional relaciona-se à formação continuada e é fundamental para que os profissionais bibliotecários possam manter-se atualizados e, ao mesmo tempo, capacitados para enfrentar os desafios que as bibliotecas têm pela frente”, explica.

A expansão da área da Ciência da Informação, especialmente no Nordeste, contribui para criar um ambiente propício à formação de bibliotecários cada vez mais preparados. Com a crescente demanda por profissionais qualificados, impulsionada pela Lei N.º 12.244, que prevê a universalização das bibliotecas escolares, os cursos de pós-graduação ganham ainda mais relevância.

## Os desafios da educação continuada em Biblioteconomia

A ABECIN, em parceria com instituições de ensino superior (IES) no Brasil e no Mercosul, tem buscado ampliar o diálogo em torno da formação dos



*Prof.ª Dr.ª Martha Suzana Cabral Nunes, presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).*

bibliotecários. Dentre os projetos em andamento, destacam-se o convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) para criar uma escola de cursos voltados para a área, e a colaboração com a CAPES e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) para o desenvolvimento de um curso nacional de graduação em Biblioteconomia, na modalidade a distância (EAD).

Entretanto, Martha aponta alguns desafios, como a

expansão de cursos de graduação em faculdades particulares a distância, que nem sempre atendem à carga horária mínima exigida por lei. Além disso, a formação de bibliotecários e a atualização curricular para atender às novas exigências do mercado e à curricularização da extensão também são pontos que demandam atenção constante das instituições de ensino. “Tudo isso vai exigir das instituições constituídas como a ABECIN um diálogo permanente com as IES para equalizar esses problemas.”, explica.

O cenário da educação continuada em Biblioteconomia no Brasil é de constante transformação.

Com as oportunidades de especialização e a valorização da formação avançada, os bibliotecários têm a chance de se tornarem protagonistas na gestão do conhecimento e na democratização do acesso à informação, contribuindo para o fortalecimento das bibliotecas e do papel que elas desempenham na sociedade. Para quem busca se destacar nesse mercado, investir em uma pós-graduação é um passo estratégico rumo ao futuro.

# Processo eleitoral do CFB

**fortalecendo a Biblioteconomia por meio da participação democrática.**

O Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), juntamente com os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs), é responsável pela regulação da profissão de bibliotecário no Brasil, assegurando o cumprimento das normas que guiam a prática da biblioteconomia. Um dos momentos mais importantes no funcionamento desse sistema é o processo de eleição dos Conselheiros Federais, que garante a representatividade e o fortalecimento da profissão. Em 2024, as eleições aconteceram no dia 19 de outubro.

As eleições no Sistema CFB/CRB são mais do que uma

formalidade; são a expressão democrática que permite à classe bibliotecária escolher seus representantes. Desde a criação dos Conselhos, as eleições têm sido fundamentais para garantir que as decisões tomadas pelos conselhos sejam condizentes com as demandas da categoria e as necessidades da sociedade. Os conselheiros eleitos desempenham um papel crucial na definição de políticas públicas e na formulação de ações que visam fortalecer as bibliotecas, bem como ampliar o acesso à informação no país.

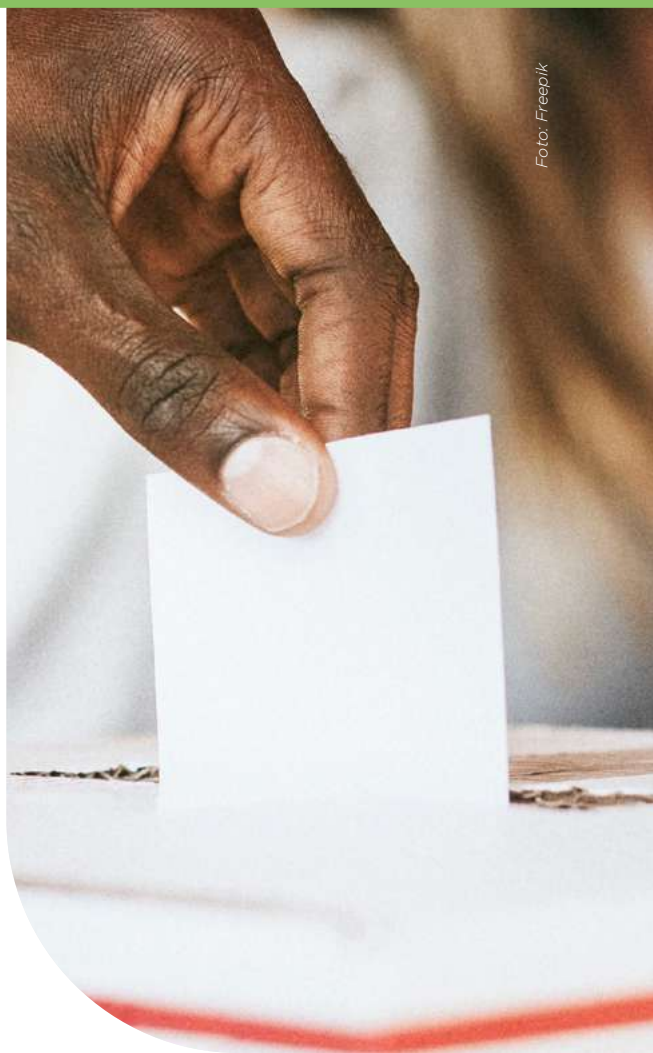


Foto: Freepik

## **COMO FUNCIONA O PROCESSO ELEITORAL DO CFB?**

O processo eleitoral do CFB é conduzido pela Comissão Eleitoral, composta por membros do próprio conselho, responsáveis por assegurar a transparência e o cumprimento das regras estabelecidas. Este ano, a comissão é liderada por Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes (CRB-5/1353), com a participação de Fernando Braga Ferreira (CRB-3/640) e José Alimateia de Aquino Ramos (CRB-6/580).



**Para se candidatar a uma vaga no CFB, os interessados devem ser bibliotecários(as) registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da sua região e atender aos seguintes requisitos:**

- ▶ Ter, no mínimo, três anos de registro profissional definitivo;
- ▶ Ter, no mínimo, três anos de exercício profissional;
- ▶ Não ter contas rejeitadas pelo CFB ou CRB nos últimos três anos;
- ▶ Não estar em exercício de mandato ou cargo em sindicato ou associação da área de biblioteconomia ou ciência da informação no momento da candidatura.

Além disso, conselheiros regionais que desejam se candidatar devem licenciar-se de seus cargos com 60 dias de antecedência do processo de escolha.

O processo de escolha ocorre durante a Assembleia Geral de Delegados Eleitores (AGDE), convocada pelo presidente do CFB. Cada CRB indica seu delegado eleitor, que participará da votação. O sistema eleitoral é composto por duas fases principais:

Eleição direta de conselheiros técnicos: oito conselheiros são eleitos diretamente pelos

delegados eleitores, garantindo que os bibliotecários(as) tenham representantes técnicos qualificados.

Sorteio de conselheiros docentes: sete professores(as) de escolas de biblioteconomia são sorteados(as) entre os candidatos, assegurando uma representação acadêmica equilibrada. Esses conselheiros docentes são escolhidos por sorteio, com um representante por jurisdição do CRB. Caso não haja candidatos suficientes, o sorteio respeitará a representação de estados diferentes da federação.

**A importância da eleição para a classe bibliotecária**

A participação no processo eleitoral do CFB é um ato de compromisso com o futuro da Biblioteconomia no Brasil. Os conselheiros eleitos desempenham um papel fundamental na condução de ações que visam à valorização dos bibliotecários(as), à promoção de boas práticas em bibliotecas e ao fortalecimento da profissão como um todo. Além disso, o processo assegura que a diversidade de vozes da classe seja ouvida e respeitada, promovendo uma gestão mais inclusiva e participativa.

As decisões tomadas pelos conselheiros têm impacto direto na qualidade das bibliotecas, na formação de bibliotecários(as) e no acesso à informação no Brasil. Por isso, é essencial que os bibliotecários(as) participem ativamente desse processo, seja como candidatos(as) ou como delegados(as).

A participação ativa dos CRB neste processo eleitoral é fundamental, pois garante que as diferentes realidades regionais sejam ouvidas e consideradas na composição do CFB. Assim, os conselheiros eleitos podem elaborar estratégias mais inclusivas e eficientes para o fortalecimento da biblioteconomia em todo o território nacional.

# CFB e CRB8 marcam presença na Bienal do Livro de São Paulo

Durante a 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada entre os dias 6 e 15 de setembro de 2024, o Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo (CRB-8) e o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) marcaram presença com um estande repleto de atividades que refletiram a diversidade e a inclusão no universo bibliotecário. O estande foi um ponto de encontro e debate sobre temas relevantes para a classe bibliotecária e para a sociedade

em geral, com destaque para duas mesas que chamaram atenção pelo seu impacto.

O estande contou com diversos momentos marcantes, mas os de maior destaque foram a mesa de abertura, que destacou

a diversidade e a inclusão, e a mesa redonda “Bibliotecas na Formação de um Mundo Melhor”, que destacou o papel dos bibliotecários na construção da sociedade que queremos.



Da esquerda pra direita: Profª. Maria Cristina Palhares, Bibliotecários Marcus Reis e Leila Santos, Marilane Freitas, Pres. CRB11, Ana Martins, Pres. CRB8, Aline Franca do Minc, Fernando Braga, Dir. Técnico do CFB, Profa. Valéria Valls e Jean Racene, Conselheiros do CFB.

## Mesa de abertura com Melissa Maria da Silva: identidade e inclusão

Um dos momentos mais significativos foi a mesa de abertura, protagonizada pela bibliotecária Melissa Maria da Silva, travesti e autora do livro “Infoeducação e Transexualidades: Estudos Iniciais”. Em seu relato emocionante, Melissa destacou a importância de estar na Bienal como autora e profissional bibliotecária, refletindo sobre sua trajetória de vida, marcada pela superação de estigmas sociais. “Eu quero que as



Conselheiro Federal Jean Racene e escritor Aldy Carvalho, no lançamento do cordel “O Menino Iluminado”.

a perseguirem seus sonhos na área de biblioteconomia e além.

Melissa destacou a importância do apoio dos Conselhos Regional e

Federal de Biblioteconomia, que viabilizaram sua participação na Bienal, uma experiência que, para ela, foi transformadora ao reforçar seu papel como bibliotecária e escritora representando travestis e pessoas trans no ambiente bibliotecário. Ela descreveu o evento como “mágico, grandioso e uma chance de representar outras travestis e pessoas trans” em um espaço que valoriza o conhecimento, inspirando o público e evidenciando o papel fundamental da diversidade no universo bibliotecário.



Maria Ionara Lourenço da Silva - Conselheira do CRBB, e o Cordelista Costa Senna.

peças, ao me verem, mudem o estereótipo do que é ser travesti... foi uma experiência incrível na minha vida”, afirmou Melissa, que vê seu trabalho como uma oportunidade de transformar percepções e inspirar outras pessoas trans



Roda de conversa durante a Bienal do Livro de São Paulo.

## Mesa-redonda: “Bibliotecas na Formação de um Mundo Melhor”

Outro ponto alto do evento foi a mesa-redonda Bibliotecas na Formação de um Mundo Melhor, realizada no dia 8 de setembro. Contou com a presença de Aline Franca, do Ministério da Cultura, e João Moura, do Ministério dos Direitos Humanos, sob a mediação da bibliotecária Marilane Pacheco Rebello Freitas, presidenta do CRB-11 e indígena do povo Mura.

Para Marilane, o debate trouxe reflexões profundas sobre racismo e a resistência histórica dos povos indígenas e negros no Brasil. “Eu achei que a conversa, o diálogo que houve, foi muito enriquecedor, trazendo contexto histórico, o protagonismo dos povos indígenas nessa luta desde sempre,” destacou Marilane. Ela

também expressou seu desejo de que as futuras gerações sigam enfrentando o racismo de forma ainda mais intensa, visando um país mais igualitário e justo.

Além da forte discussão sobre racismo, a mesa-redonda

## Um espaço para a diversidade e o conhecimento

A presença do CFB e do CRB-8 na Bienal de São Paulo foi uma oportunidade de reafirmar o compromisso com a pluralidade, a equidade e o direito de acesso



Com o microfone o conselheiro Fernando Braga, no estande Bienal do Livro de São Paulo - CRB8 em parceria com o CFB.

ressaltou o papel das bibliotecas como agentes de transformação social, capazes de ampliar o

acesso à informação e fomentar a inclusão. Marilane concluiu: “Na luta contra o racismo, nós somos irmãos”, reafirmando o elo entre os povos indígenas e negros na construção de uma sociedade mais democrática e justa.

à informação. Temáticas como a diversidade, a inclusão e a promoção do pensamento crítico encontraram no estande um espaço de discussão e aprendizado para todos os visitantes.

Com essa participação, o CFB e o CRB8 reforçam o papel das bibliotecas como agentes de construção de uma sociedade mais inclusiva e plural, inspirando bibliotecários e leitores a valorizar a importância da biblioteconomia na luta por um mundo melhor.



Estande Bienal do Livro de São Paulo - CRB8 em parceria com o CFB.